

TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM CORPORAL E O RISCO PARA USO DE OZEMPIC E SURGIMENTO DE COMPLICAÇÕES (APOIO UNIP)

Alunos: Giulia Gomes Schnr M. de Almeida Santos e Erasmo Siqueira Neto

Orientador: Prof. Dr. Márcio Fernando Madureira Alves

Curso: Medicina

Campus: Sorocaba

Os transtornos de autoimagem corporal, como o transtorno dismórfico corporal, tornaram-se mais evidentes nos últimos anos devido à disseminação das redes sociais, as quais promovem uma constante reconfiguração do ideal de beleza, dificultando que os indivíduos acompanhem essas mudanças. Como consequência, portadores desses transtornos sentem-se cada vez mais insatisfeitos com sua imagem e recorrem a medidas terapêuticas rápidas na tentativa de solucionar seus problemas. O Ozempic pode ser enfatizado nesse contexto, por apresentar resultados rápidos e por ser um medicamento de tarja vermelha. No entanto, a semaglutida (princípio ativo do fármaco) foi originalmente desenvolvida para portadores de diabetes mellitus tipo 2, com a finalidade de controlar a glicemia por meio da ação do GLP-1, promovendo simultaneamente o retardo do esvaziamento gástrico e prolongando a saciedade. Assim, o uso indiscriminado e descontrolado desse medicamento com fins estéticos pode acarretar diversas complicações no organismo, como patologias gastrointestinais, hipoglicemia, nasofaringite, dor de cabeça e elevação dos níveis de lipase. O objetivo do presente projeto é salientar as complicações decorrentes do uso indevido do Ozempic no corpo humano, com ênfase em populações mais suscetíveis a esse uso, como os portadores de transtornos de autoimagem corporal. Para tanto, será realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se bases de dados científicas, palavras-chave e operadores booleanos. Os resultados esperados incluem a análise de estudos que evidenciem as possíveis complicações decorrentes do uso inadequado do Ozempic, especialmente entre portadores de transtornos relacionados à autoimagem corporal.